

ANÁLISE DA NOTÍCIA

Prorrogação agora será mais difícil 125

Paulo Silva Pinto

Da equipe do **Correio**

Dentro do pacote entregue pelo governo aos partidos da base aliada há só uma coisa: a CPMF. O restante é papel de embrulho. Um vistoso e bem elaborado papel de embrulho, é verdade. Não que falte importância aos programas, obras e idéias apresentados. Apenas não há grande novidade. Quase tudo reapresentado pelo governo como argumento para que o Congresso aprove outra vez a prorrogação da CPMF.

Em 1997, em meio à crise da Ásia, esse tributo provisório foi mantido porque era necessário que o país escapasse do furacão internacional. Em 1999, outra renovação, também havia medo. Agora, em meio à bonança econômica e à crise política, é necessário maior talento retórico.

A mensagem do governo aos parlamentares é simples: olhem o que estamos fazendo e o que estamos pensando. Para que tudo isso não seja interrompido, precisamos de vocês. Se a CPMF terminar no final deste semestre, como previsto, o governo ficará sem R\$ 25 bilhões até o final do mandato. Ou seja, quase sem capacidade de investimento.

No recado, há até mesmo a delicadeza de não se propor que a contribuição seja prorrogada. Pede-se apenas uma maneira de garantir os recursos. Elevar alíquotas de impostos é algo difícil, porque sobrecarregaria determinados grupos. A CPMF, por pior que seja, já está aí. E ninguém mais acredita que seja provisória.